

JUSTIFICATIVA

"Repensar a questão da bioética e em especial o conceito de vida na maior capital da América Latina significa considerar um horizonte de compreensão numa cosmovisão em que a vida corre um risco permanente de morte antecipada." (Leo Pessini)

Não é tarefa fácil introduzir, de forma concreta e séria; nos contextos da discussão política, econômica e teológica; a sobrevivência biológica dos excluídos das benesses do progresso, para além do universo médico hospitalar e da medicina de alta tecnologia.

A Bioética como nova ciência ética combina humildade, responsabilidade e uma competência interdisciplinar e intercultural, que potencializa o senso de humanidade.

Nós temos grande necessidade de uma ética da terra, uma ética para a vida selvagem, uma ética de populações, uma ética do consumo, uma ética urbana, uma ética internacional, uma ética geriátrica e assim por diante... Todas elas envolvem a bioética, (n.) Esta nova ética pode ser chamada de ética interdisciplinar, definindo interdisciplinaridade de uma maneira especial para incluir tanto a ciência como as humanidades, mas este termo é rejeitado, pois não é auto-evidente.

Bioética é ponte entre a ciência e as humanidades.

O termo Bioética é proposto como forma de enfatizar os dois componentes mais importantes para se atingir uma nova sabedoria, que é tão desesperadamente necessária: conhecimento biológico e valores humanos.

Em vários artigos e livros esta citação tem sido relatada como sendo a primeira a utilizar a palavra Bioética, foi apenas a primeira citação publicada em livro. Bioética é a combinação da biologia com conhecimentos humanísticos diversos constituindo uma ciência que estabelece um sistema de prioridades médicas e ambientais para a sobrevivência aceitável.

A presente propositura tem a intensão de criar uma Comissão Municipal de Bioética e Comitês de Bioética em cada hospital da rede pública Municipal de São Paulo, cada um destes órgãos entendidos de forma individualizada nos termos a seguir propostos:

A Comissão Municipal De Bioética, terá natureza técnico-científica permanente, com a finalidade de assessorar o Secretário Municipal de Saúde de São Paulo e aos Comitês de Bioética de cada hospital Municipal, sobre questões de natureza bioética, com ênfase às ações educativas e de divulgação, promovendo a integração entre os profissionais da saúde e a comunidade; sempre considerando se a Bioética como a área de conhecimento voltada para a reflexão e discussão dos valores inerentes à vida, à saúde e direitos humanos.

Os Comitês de Bioética dos Hospitais Municipais serão grupos interdisciplinares, compostos por profissionais de saúde e de outras áreas, assim como de representantes da comunidade, que terão por objetivo auxiliar na reflexão de dilemas morais que surgirem na atenção individual de pacientes, e mais, prestar consultorias, ensinar, pesquisar, e sugerir normas institucionais em assuntos que envolvam questões éticas, especificamente da unidade hospitalar municipal a que pertencerem.

Na capital paulistana existe um imenso desafio ético de transformação da realidade da vida humana a partir de uma educação ético-socialibertária.

Na bioética fala-se em vidas abreviadas precocemente, não somente de algumas pessoas no cenário médico-hospitalar, mas de uma verdadeira multidão, no contexto socio-econômico (mistanásia). O desafio ético é considerar não apenas a morte biológica, mas a morte social da pessoa, a morte coletiva, lenta, gradual e injusta. Para, além disso, é imperioso ver a questão da dignidade humana no final da vida, re-convocando o viver digno.

A Morte injusta é um clamor por vida digna.

**Vereador PAULO FRANGE
Líder do PTB na CMSP**